

O TREVO

Aliança Espírita Evangélica
Outubro 2012
Nº 447

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso



Mediunidade
em foco



“Quando houver real fraternidade entre médiuns e consulentes; quando aqueles não abrigarem noções de superioridade e estes não aguardarem mágicas soluções e extraordinárias revelações, diferente será o trabalho: não se farão as fichas, não se isolarão os chamados ‘doentes’, não se receará entrar em contato com os ‘perturbados’, não se temerá absorver-lhes fluidos ‘impuros’. Haverá um fraternal colóquio...” Bezerra de Menezes, no livro Comentários Evangélicos, Cap. 53 - Amorosidade, Edgard Armond, Ed. Aliança

O TREVO | Outubro de 2012 | Ano XXXIX

Aliança Espírita Evangélica – Órgão de Divulgação da Fraternidade dos Discípulos de Jesus – Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança: Eduardo Miyashiro

Jornalista responsável: Rachel Añón – MTB: 31.110

Projeto Gráfico – Edição: Thais Helena Franco

Conselho Editorial: Azamar B. Trindade, Carlos Henrique, Catarina de Santa Bárbara, Daniel Boari, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Geraldo Costa e Silva, Joaceles Cardoso Ferreira, Luiz Amaro, Luiz Pizarro, Miguel de Moura, Milton Gabbai, Miriam Gomes, Miriam Tavares, Paulo Avelino, Páris Piedade Júnior, Rachel Añón, Renata Pires, Sandra Pizarro e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Antonio Gonçalves, Célia Silva, Felipe Medeiros, Fernanda Saraiva, Maria Eliana Vieira, Maria Lucia Carigo e Wanderley Emídio Gomes

Revisão: Bárbara Blas e Bárbara Paludeti

Foto (capa): Arte Equipe Trevo

Redação: rua Francisca Miquelina, 259 – CEP 01316-000 – São Paulo-SP

Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e

Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164

www.alianca.org.br

 trevo@alianca.org.br

 twitter.com/AEE_real

 facebook.com/aliancaespirita

 Aliança Espírita Evangélica

 youtube.com/AEEcomunica

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

SUMÁRIO

4 RELEMBRANDO ARMOND
VALOR DA MEDIUNIDADE
HÁ 30 ANOS
COLEGIADO DE MÉDIUNS

5 MOCIDADE EM AÇÃO
PEQUENAS ATITUDES,
GRANDES SENTIMENTOS
PROJETO PAULO
DE TARSO
CAPITÃO PAULO NOS CHAMA

6 APOIO AO EXTERIOR
OS TRÊS COPOS

7 CAPA
O FUTURO DA MEDIUNIDADE
A DISCIPLINA MENTAL
DOS MÉDIUNS

8 CAPA
UM CONVITE DE AMOR

10 CAPA
3º ENCONTRO ALIANÇA DO FUTURO

11 CAPA
MEDIUNIDADE E
EVANGELIZAÇÃO DO SER

12 TREVINHO
A INICIAÇÃO ESPIRITUAL
COMEÇA NA INFÂNCIA
MENSAGEM CLARA

13 TREVINHO
PEQUENOS MÉDIUNS
ESCOLA DE APRENDIZES
SINTONIA DO CORAÇÃO

14 PÁGINA
DOS APRENDIZES

MISSÃO DA ALIANÇA

*Efetivar o ideal de Vivência
do Espiritismo Religioso
por meio de programas
de trabalho, estudo e
fraternidade para o Bem da
Humanidade.*



MEDIUNIDADE

A contribuição da Codificação para a Mediunidade foi estudar a prática, desenvolver logicamente os conceitos e iluminar as possibilidades de desenvolvimento do ser humano

Alguns enunciados sobre Mediunidade extraídos de fontes das três revelações (Profetas, Cartas de Paulo e Codificação):

“Não escuteis as palavras dos profetas que vos profetizam e que vos enganam. Eles divulgam as visões de seus corações, e não o que aprenderam da boca do Senhor.” (Jeremias 23:16, 33)

“Sigam o amor, e procurem com zelo os dons espirituais, mas, principalmente, o de profetizar.” (Paulo, em 1 Coríntios, 14:1)

“O bom médium não é, pois, aquele que comunica facilmente, mas aquele que é simpático aos bons Espíritos, e não é assistido senão por eles. É neste sentido somente que a excelência das qualidades morais tem tanto poder sobre a mediunidade.” (Kardec, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. 25, item 12)

Sabemos que a Mediunidade como expressão de capacidade característica do Espírito encarnado não é construção da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec, pois sua prática é milenar. Porém, a contribuição da Codificação foi estudar a prática, desenvolver logicamente os conceitos e iluminar as possibilidades de desenvolvimento do ser humano.

Nossa Aliança, que tem como missão a vivência do Espiritismo em seu aspecto religioso para o bem da humanidade, tem dois compromissos profundos com relação à mediunidade.

No campo coletivo, a Aliança promove o fortalecimento de núcleos espíritas oferecendo um programa de estudos e práticas comprovadamente úteis para estruturar estes mesmos núcleos no atendimento da população que nos procura impulsionada pelos mecanismos evolutivos do amor e da dor.

No campo individual, a Aliança é um dos setores da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que promove o fortalecimento de indivíduos evangelizados em suas missões pessoais de testemunhar o esforço no caminho do bem.

Quanto ao primeiro aspecto, não podemos estagnar, repousando na falsa certeza de que nossos programas não carecem de qualquer modificação. Este século iniciou sob a marca das provas coletivas do terrorismo e cataclismos naturais, e das provas individuais do desequilíbrio psicofísico levado à condição de mais séria ameaça à saúde que já enfrentamos.

Ainda somos insipientes no aproveitamento do Curso de Médiuns, utilizado apenas na parcela estritamente ligada aos padrões vigentes de assistência espiritual, abandonando ao desuso todos os itens do treinamento que abrem oportunidades de servir nesse quadro conturbado da atualidade.

E quanto ao aspecto individual, ousamos dizer que mal saímos da estaca zero. O ingresso do discípulo na Fraternidade é, sem dúvida, merecida conquista. Porém, o fato de o considerarmos um ponto de chegada e não um ponto de partida é um equívoco que tolhe todas as possibilidades de crescimento para melhor servir.

Deveríamos ser capazes de nos manter em nossos afazeres materiais sem perder de vista a sensibilidade do que ocorre no mundo invisível. Diante de ocorrências graves do cotidiano, muitas vezes sem percepção aparente, poderíamos estabelecer correntes vibratórias e ações coordenadas com grupos socorristas.

A iniciativa de saber ouvir e saber falar em momentos de discórdia poderia ser amplificada pelos dons espirituais, para evitar crises de relacionamento com graves consequências.

Estamos diante da urgente necessidade de sairmos da inércia para utilizarmos os recursos mediúnicos com a maior cota possível de amor e sabedoria que ainda precisamos consolidar como conquistas espirituais. Que cada um mantenha abertos mente e coração para novas possibilidades é questão essencial para o futuro da mediunidade em nossa Aliança.

O Diretor-geral da Aliança

VALOR DA MEDIUNIDADE

A mediunidade tem importância fundamental, porque por ela veio e continua a vir a revelação, o conhecimento das verdades espirituais para o mundo.

Por intermédio dela vieram e se constituíram as grandes religiões, com as revelações se polarizando em torno de determinadas pessoas a isso destinadas, como sucedeu também no Espiritismo.

Retire-se das religiões a mediunidade e o que restar serão coisas inexpressivas, inaceitáveis, ou então, opiniões pessoais discutíveis.

Na Semeadura 1 – item 28 – Edgard Armond – Editora Aliança

COLEGIADO DE MÉDIUNS

Muitos centros espíritas possuem grupos de médiuns, com faculdades diversas, para trabalhos de pesquisa nos campos da assistência espiritual e da orientação para seus trabalhadores e alunos. A esses grupos convencionou-se chamar “colégio de médiuns”, ou, simplesmente, “colegiado”.

É muito importante o trabalho de tais grupos. Tão importante quanto qualquer outro trabalho desenvolvido dentro do Centro Espírita. Entretanto, talvez pelo nome que ressoa com alguma pompa (“colégio” ou “colegiado”), muitos médiuns invigilantes acabam convencendo-se de que esse trabalho é o mais importante; são dominados pela presunção de que “colégio” é trabalho de elite. Ao alimentar esta presunção, que demonstra uma vaidade profunda, o médium é forte candidato à obsessão e à fascinação.

Já vimos muitos médiuns participantes de “colegiado” ficarem profundamente agastados quando a direção do Centro promove um rodízio de trabalhadores em suas respectivas funções e eles são designados para outros trabalhos mediúnicos. Acham que são rebaixados ao serem encaminhados para outras funções, demonstrando que estão muito mais trabalhando para si do que para a Doutrina Espírita.

Alguns dirigentes de centros espíritas têm-nos pedido orientação acerca desta incompreensão pelo médium de sua tarefa no “colegiado”. Damos algumas sugestões, que podem apenas minimizar o problema, já que sua solução definitiva está na reforma íntima do médium:

Orientação dada pelo “colegiado” não dispensa análise e o uso da razão. Se a orientação choca-se com os fatos e com a razão, não deve ser aceita.

O ideal seria a casa espírita ter mais de um “colegiado”, trabalhando em dias diferentes. Com isso, dificulta-se a “ditadura mediúnica” de um único e “todo poderoso” grupo, e obriga-se os médiuns à maior vigilância.

Trabalho em “colegiado” é tarefa de equipe, em que o médium deve, mais do

que nunca, servir no anonimato. Anunciar, ou fazer-se anunciar que participa do colegiado, é invalidar o próprio trabalho e abrir portas para infiltração de espíritos inferiores. Deve o médium entender que, se participa de um trabalho que julga “o mais importante”, é porque é ele, o médium, o mais endividado. E, por uma questão de decoro, não deve o indivíduo andar trombetando sua dívida aos quatro ventos e nem vestir a máscara de santo impondo uma absurda infalibilidade.

Pode-se até mudar o nome de “colegiado” para outro qualquer, se é que esse nome estimula o elitismo em médiuns invigilantes.

Finalmente, nunca é demais lembrar que a finalidade do Espiritismo é promover a reforma íntima de seus profíctos. Logo, o médium não está à margem desta finalidade, devendo a ela adequar-se para ser um bom veículo entre o céu e a Terra.

*Valentim Lorenzetti
O Trevo – nº 104 – outubro/1982*

PEQUENAS ATITUDES, GRANDES SENTIMENTOS

Felipe Medeiros

Quando entendemos que as transformações que queremos ver no mundo, as transformações que buscamos realizar em nós mesmos – nossa reforma íntima – e tantas outras transformações se iniciam com os pequenos passos, com as pequenas atitudes, passamos a nos compreender de forma mais plena, entendendo e vivenciando diariamente os sentimentos que moram em nossos corações.

Foi com esse pensamento que mais de 130 dirigentes estiveram juntos nos dias 7, 8 e 9 de setembro em Cubatão-SP, recebidos com muito amor pelos companheiros da Regional Litoral Centro, para refletir sobre “Pequenas atitudes, grandes sentimentos” no 14º Encontro de Dirigentes de Mocidades.

Nos módulos fixos, fomos convidados a analisar como dividimos o nosso tempo e a importância de estarmos bem conosco, com nossas virtudes e defeitos, para impactarmos positivamente quem está ao nosso redor. Afinal, nossa reação a situações do cotidiano ilustram os sentimentos que carregamos conosco e uma pequena mudança de atitudes negativas é capaz de gerar novos bons sentimentos a serem vivenciados!

Além disso, o encontro desse ano teve uma proposta de troca de experiências entre todos os dirigentes. Um desses momentos de compartilhamento ocorreu nas apresentações das Boas Práticas, nas quais os próprios dirigentes dividiram com os demais suas ações e soluções encontradas para dificuldades enfrentadas no decorrer da turma de Mocidade. Foi uma oportunidade ímpar e que contribuiu para ampliar e abrir as nossas mentes para que possamos encarar as

adversidades com muito amor, fraternidade, trabalho e criatividade! A outra oportunidade foi um bate-papo com as Equipes de Trabalho da Mocidade (Mocidade a Distância, PI-AME – Projeto de Incentivo à Arte na Mocidade Espírita, Comunicação e Mediunidade) e com os novos grupos (Ação Social e Ponte Evangelização Infantil/Pré-Mocidade/Mocidade), no qual os dirigentes puderam conhecer e se aproximar mais desses trabalhos, além de dar ideias.

Outro momento especial foi o de conhecer mais sobre as Caravanas da Aliança a Cuba por meio do depoimento de um trabalhador da Regional sede.

Que nossos corações possam transbordar alegria com as experiências trocadas, irradiando energias positivas a todos à nossa volta, certos de que somos sim capazes de transformar pequenas atitudes em grandes sentimentos.

Felipe é da Equipe Mocidade

CAPITÃO PAULO NOS CHAMA

Fernanda Saraiva

Nome Paulo de Tarso desperata, naqueles que conhecem sua história, um sentimento de liberdade pouco convencional quando comparado ao que usualmente sentimos ao conhecer algumas figuras históricas do Evangelho.

Mesmo não sendo ele discípulo direto de Jesus, mesmo sendo ele carasco antes da conversão, talvez Paulo nos lembre de nós mesmos diante de nossas maiores dificuldades e da possibilidade de mudança, de renovação e, mais importante, de atuação.

Não é à toa que este Projeto Espiritual carrega o nome dele. Paulo empenhou sua vida renovada a levar ao próximo aquilo que o salvou. A disciplina e a determinação em levar, da forma que

fosse, as palavras do Mestre foram exemplares, sem contar que a movimentação de energia foi tamanha que não só repercutiu na época, como ainda hoje repercute, pelo incentivo a novas caravanas, novos projetos e novas ideias que levem – não importa a distância – uma mensagem de amor em nome do Cristo. E é a isso que chamamos Projeto Paulo de Tarso.

A ideia é chamar cada servidor, cada discípulo que sinta em seu coração essa vontade a expandir horizontes e a enxergar uma Seara muito maior. Temos o Mundo para semear!

Ousadia? Não, realidade. O Projeto Paulo de Tarso não se aplica só à Aliança. Ele afiança cada projeto, cada trabalho, cada semeador/caravaneiro do mundo, que leve o amor, a caridade, enfim, o Evangelho.

Conseguiremos isso? Sozinhos não, mas cada um fazendo a sua parte, cada um explorando de que modo criativo, espontâneo e inovador pode fazer algo bom pelo próximo em algum lugar, conseguiremos.

Aos dirigentes de EAE, de Mocidade, às casas espíritas que querem inspirar seus trabalhadores, eis um excelente exercício de observação e prática.

Todos a bordo? Paulo de Tarso conta conosco!

Fernanda é da Equipe Mocidade

OS TRÊS COPOS

Sandra Regina Pizarro

O Curso de Médiuns está sendo ministrado para 17 grupos em Cuba, totalizando 211 alunos entre várias províncias (La Habana, Granma, Holguín, Guantánamo e Camagüey). Além da bibliografia indicada no Vivência do Espiritismo Religioso, já traduzida para o espanhol, foi elaborado um manual com os parâmetros para a condução das aulas e os pontos mais importantes a serem discutidos pelos participantes.

Este curso teve início em junho de 2012, e na 16ª caravana, de 28 de agosto a 14 de setembro, teve sua segunda reunião com os dirigentes brasileiros. Participaram desta caravana: Eduardo Miyashiro, Sandra e Luiz Pizarro, Milton Martins e Marlene Nogueira dos Santos.

Nesse encontro, foram esclarecidas as dúvidas e reafirmados alguns pontos fundamentais do curso, especialmente quanto à interligação do Curso de Médiuns e da EAE.

Um ponto também abordado foi sobre os diferentes tipos de médiuns segundo sua capacidade de captar a mensagem do plano espiritual. Para isso, foi utilizada a dinâmica dos três copos e criada a parábola a seguir.

Foram colocadas em um copo transparente algumas pedras, em outro, um pouco de terra e, no terceiro, um pouco de suco claro.

O primeiro simboliza um médium que, ao sair para o trabalho, sua filha lhe pediu um beijo e ele a rechaçou. Quando chegou ao escritório, os companheiros lhe pediram ajuda em uma tarefa e ele lhes disse muitas ofensas e como eram incapazes. À noite, como médium, deveria ir ao centro espírita. Quando estava na rua, viu uma senhora idosa que queria atravessar aquela movimentada via; fingiu que não a viu.

O segundo médium (copo com terra) decidiu que não ia trabalhar, pois estava com muita preguiça. Pediu que sua mãe ligasse para o emprego e dissesse que estava doente. Depois de dormir mais algumas horas, foi ao bar e lá comentou como as pessoas eram maledicentes e egoístas... Quando foi para o centro espírita, viu a velhinha que queria atravessar a rua, mas imaginou que ela queria pedir dinheiro e aproveitar-se dele e de outras pessoas que passavam.

O terceiro médium (copo com suco) levantou cedo, cumprimentou a esposa e a filhinha e foi para o escritório. Quando chegou, viu que os companheiros necessitavam de ajuda e se dispôs a auxiliá-los. À noite, quando ia para o centro espírita, viu a velhinha com dificuldade para atravessar e, sem titubear, auxiliou-a no seu intento.

No centro, os três médiuns receberam uma mensagem, a mesma mensagem pura e cristalina do plano espiritual superior, enviada pelo mentor do grupo (pegar um copo com água limpa e despejar um pouco em cada um dos três co-

pos). O mentor enviou uma mensagem referente ao servir. Lembrou-se de uma passagem de Jesus que dizia que não veio para ser servido, mas para servir.

No momento dos comentários, o primeiro médium disse que a espiritualidade não havia comparecido, pois não tinha conseguido captar nenhuma informação. O segundo disse que percebeu algo e que captou uma mensagem sobre servir, que todos os voluntários do centro deveriam servi-lo, pois era o mais experiente. O terceiro disse que percebeu muita tranquilidade no ambiente e que a mensagem falava de uma passagem da vida de Jesus na qual ele dizia que não tinha uma pedra para repousar a cabeça e que tinha vindo para servir e não para ser servido, estimulando a todos ao trabalho desinteressado.

Por que isso ocorreu com os três se a mensagem foi a mesma? Um era endurecido como uma pedra, não absorvia os ensinamentos. O outro deturpava as orientações para interesse próprio, refletindo suas "sujidades" interiores. O terceiro alcançou com mais fidelidade a mensagem do plano espiritual.

Foram comentadas as atitudes de cada um e proposta a reflexão de que tipo de médiuns queremos ser. Foi observado, ainda, o modo de proceder de cada um no dia a dia e não somente na hora do trabalho.

*Sandra é do C.E. Vinha de Luz –
Regional SP Centro*

O FUTURO DA MEDIUNIDADE

Azamar Trindade

A escolha deste assunto para o tema do nosso *O Trevo* deste mês não poderia ter sido mais feliz pela importância da mediunidade em todos os tempos da humanidade, principalmente nesta fase transicional em que nos encontramos e para nós que buscamos melhorias nas nossas atividades como espíritas.

Se o título acima cingir-se à simples dissertação, podemos considerar um futuro auspicioso para a mediunidade, apoiando-nos numa atualíssima lição do mestre André Luiz, no livro *Libertação*: “A mediunidade é uma energia peculiar a todos, em maior ou menor grau de exteriorização, energia essa que se encontra subordinada aos princípios de direção e à lei do uso”. Concluímos que se a mediunidade é uma energia, ela é eterna, infinita, divina, sempre existiu, não é criação do espiritismo, é inerente aos seres humanos e, portanto, merece todo nosso respeito e dedicação.

Porém, se nos perguntarmos “qual é o futuro da mediunidade?”, poderemos nos estribar no item 289 do *Livro dos Médiuns*: “Podem os Espíritos dar-nos a conhecer o futuro? Se o homem conhecesse o futuro, descuidar-se-ia do presente.” O futuro da mediunidade dependerá do que, hoje, nós estamos fazendo com ela.

Se a estudarmos e praticarmos como manda o figurino; se a levarmos a

sério; se reconhecermos que a mediunidade é uma ferramenta das mais importantes que os encarnados contam para fundirmo-nos com o nosso Criador Divino; se atualizarmos os Cursos de Médiuns da AEE, os quais Armond nos entregou num patamar muito bom; enfim, se a mediunidade for bem exercida, ajudará, inquestionavelmente, a humanidade a melhorar-se. Caso contrário, todos nós voltaremos, na nova encarnação, mais endividados.

Se não nos esforçarmos para conhecermos as Leis Divinas da Evolução, elas, atuando, nos empurrarão para a nossa reforma íntima, mesmo que com mais sofrimentos.

Azamar é do Conselho Editorial de O Trevo

A DISCIPLINA MENTAL DOS MÉDIUNS

Antonio Gonçalves

A mente é o guia do homem, dela dependem todas as nossas ações e sentimentos. Se sua função é guiar, é importante que a mente seja educada, e esse é o dever de todo médium espírita que queira trabalhar na seara do Mestre. Todo médium que não educa a mente terá um progresso muito pequeno em seu trabalho, pois pouco valor tem a fé desordenada por uma mente inquieta e insegura.

Os assistidos que procuram uma casa espírita esperam de nós amor e abnegação. Como disse uma elevada entidade: “O domínio do pensamento é tão importante e significativo na mediunidade como o leito é importante para o rio”.

Toda corrente mediúcnica, para ser forte, depende da educação e da disciplina mental daqueles que a compõem. Num grupo de médiuns no qual os pensamentos sofrem a influência do ambiente externo, a corrente é fraca, com pouco poder de atuação e penetração. Os componentes dessa corrente não são capazes de concentrar suas mentes nos objetivos do trabalho e seus pensamentos continuam ligados aos problemas mundanos, desperdiçando, dessa forma, as energias que deveriam ser canalizadas para um fim superior.

Se os nossos pensamentos são fracos, dispersivos e caóticos, se diluem rapidamente desperdiçando nossas energias; porém, se são treinados e dominados, podem produzir resultados extraordinários.

Pensamentos harmoniosamente combinados, através de um grupo de pessoas formando uma corrente, movidas por um mesmo propósito, adquirem um poder fantástico. Criam poderosos focos de energias mentais e espirituais, formando verdadeiras barreiras vibratórias, cúpulas de proteção de enorme poder, intransponíveis a toda e qualquer influência negativa.

Eis porque os que desejam servir a Jesus e a seu próximo esmeram-se em sublimar suas qualidades morais e educar seus pensamentos tornando-se canais das forças do bem.

Emmanuel nos ensina que “nossa alma vive onde está o nosso coração; caminharemos, ao influxo das nossas próprias criações mentais, seja onde for”. Orai, disse Jesus; e vigiai, complementou, vigiai atos, palavras e, principalmente, pensamentos.

Antonio é do C.E. Sementes de Luz – Regional Campinas

Um Convite de Amor

As nossas saudações amorosas e fraternas a todos os irmãos encarnados e desencarnados presentes.

Caríssimos,

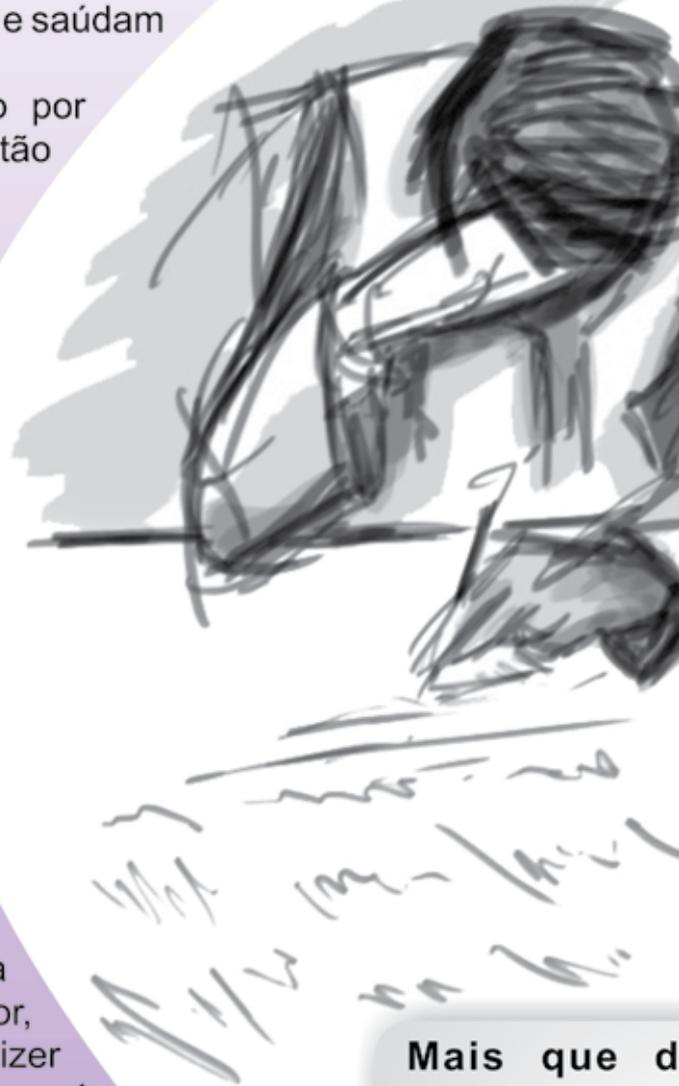
Que espetáculo de rara beleza. Neste lugar, caravanas e caravanas de irmãos, encarnados e desencarnados, num grande encontro de luz. Aprendizes, servidores e discípulos que já estão do outro lado da vida confraternizam e saúdam todos os irmãos aqui presentes.

Glória ao nosso Pai e glória a Jesus Cristo por permitirem este encontro entre aqueles que estão aqui nesse momento.

Queridos, falar de mediunidade é dizer do maior médium que já passou pelo nosso globo, o médium de Deus. Ele esteve entre nós, Ele se encontra também ligado a este momento de luz, Ele já fez o seu sublime convite a todos os corações aqui presentes através da bendita Escola de Aprendizes do Evangelho.

Sim, amados, a Escola de Aprendizes do Evangelho é, antes de tudo, um convite de amor, convite este que poucos aceitaram verdadeiramente. Muitos disseram não a ele e a grande maioria permanece em dúvida do que fazer com esse sublime convite. Hoje, nesta manhã, queremos deixar aqui o nosso recado a cada coração: que se interrogue o que tem feito com o seu convite.

Para além dos muros físicos de uma casa espírita se encontra um mundo assolado de dor, sofrimento, desesperança e solidão. Irmãos, dizer sim para o convite do divino médium de Deus é vivenciar cada palavra, cada ensinamento trazido, nas nossas práticas. Não se iludam, meus queridos, não se iludam. O momento é chegado. Estamos, desde há muito, avisando, trazendo livros, mensagens, todas as comunicações, já temos trazido que o momento é chegado.



**Mais que d
estamos escass
amor, de médiu
médiuns de per
que vivem hon
propósito que j
pelo alto.**

(Mensagem mediúnica recebida na abertura do 3º Encontro Aliança do Futuro, tema Mediunidade, em 26 de agosto de 2012, em Belo Horizonte-MG)

Precisamos interrogar-nos sobre o que estamos esperando para verdadeiramente aceitar este convite. Mas, para vermos as coisas do alto, as coisas do nosso Mestre Jesus, precisamos erguer as nossas cabeças. Estamos olhando para o mundo, para as coisas da matéria, que são efêmeras e que certamente, em breve tempo, passarão. Ficarão, apenas, na nossa ida para a vida maior, aquilo que fizemos, aquilo que podemos exercitar diante do convite que recebemos. Relembramos aos aprendizes, aos servidores e aos discípulos que uma Escola de Aprendizes é o convite que o médium divino fez a cada um aqui presente. O que estamos fazendo, companheiros, com este convite?

Já é passado o tempo de dúvidas. É chegado o tempo. Quem não der a mão, verdadeiramente, ao médium de Deus não conseguirá permanecer aqui neste tempo presente e no que se aproxima. Ou estamos com o Cristo ou não estamos. Que elevemos os nossos pensamentos ao alto, numa reflexão, para que possamos entender que se dizemos sim para o mundo, dizemos não para o Cristo, e necessitamos muito dizer sim para o Cristo. Mais que de fenômenos, estamos escassos de médiuns de amor, de médiuns de alegria, de médiuns de perdão, de médiuns que vivem honestamente com o propósito que já foi determinado pelo alto. E precisamos, irmãos, agora, mais do que nunca, que esses médiuns que aceitaram o convite se posicionem para os tempos que virão.

Que possamos segurar nas mãos do médium do amor, do médium de Deus, que possamos, de coração, nos entregar para o Cristo. Que a nossa mensagem nesta manhã possa calar fundo em cada coração. Segurem nas mãos do médium de Deus para que Ele possa levá-los aos braços do nosso Pai.

Muita luz, muita paz, muito amor e muita verdade neste encontro. Esses são os nossos votos. Que fiquem na paz do cordeiro de Deus.

**e fenômenos,
os de médiuns de
ns de alegria, de
rdão, de médiuns
estamente com o
á foi determinado**

3º ENCONTRO ALIANÇA DO FUTURO

Wanderley Emídio Gomes

Estamos preparados para que a nossa mediunidade possa contribuir nesse momento de transição?

Nosso Encontro de Mediunidade em Minas Gerais contou com a presença de um número representativo de confrades vindos de várias partes do nosso continente, e será uma recordação indelével na mente dos mineiros, que não cabiam em si de tanta emoção e alegria.

Nas oportunidades dos comentários e percepções dos companheiros, um deles me chamou a atenção: “parece que esse Encontro foi a planificação dos relatos de André Luiz quando nos retrata, em livros de sua autoria, as Colônias Espirituais”. A alegria presente e o silêncio contagiante nos convidaram, a todo o momento, para o recolhimento individual em grande sintonia.

Marcou o nosso encontro a pergunta: Estamos preparados para que a nossa mediunidade possa contribuir nesse momento de transição? A mediunidade sem preconceitos pode abrir espaço para a realização do trabalho redentor iniciado por Jesus.

A leitura que podemos fazer sobre essa oportunidade em Aliança e sobre o exercício que realizamos nos permite sintetizar: união, estudo, reflexão e trabalho. Precisamos sair a campo para vivenciá-la, para colocá-la em prática em benefício dos necessitados e dos irmãos mais próximos. Faz-se necessário agir, buscar e atender aos chamados, abrir as mentes para novos caminhos, sem preconceitos, para a percepção das necessidades dos irmãos encarnados e para sentir os novos irmãos do plano maior que estão se colocando à disposição para as tarefas. Além disso, podemos sempre recorrer ao pedido de ajuda por meio da inspiração, da intuição, do trabalho em nossas Casas e fora delas.

As orientações recebidas do mais alto nos lembraram desses compromissos e de como a espiritualidade conta conosco. Os planos espirituais já estão idealizados, precisamos colocá-los em prática.

A mediunidade na Aliança do Futuro começa hoje. E, nós, mineiros e cariocas, que representamos a Regional Minas Gerais agradecemos a oportunidade.

Wanderley é coordenador da Regional Minas Gerais

3º Encontro Aliança do Futuro

26 de agosto de 2012

Tema: Mediunidade

Local: Belo Horizonte - MG

Método: discussão em grupo e em plenária

Objetivo principal: como seres esclarecidos e conscientes de nossas responsabilidades no campo individual e coletivo, buscou-se refletir sobre o que devemos fazer para que a mediunidade seja instrumento eficaz de condução, consolo e redenção, tendo em vista a transição planetária e o futuro sublimado a construir.

Reflexões:

Estamos preparados para esse momento de transição?

A mediunidade como instrumento útil, quebrando barreiras e vencendo preconceitos:

- No campo da técnica (conhecimento e prática)
- No campo do comportamento (reforma íntima)
- No campo do relacionamento (afetividade, acolhimento, respeito, aceitação)

Refletir, analisar, não ficarmos deslumbrados, nem atemorizados. É necessário ter equilíbrio, coerência e conhecimento para não perdermos tempo.

MEDIUNIDADE E EVANGELIZAÇÃO DO SER

Célia Silva

Se as descobertas e o conhecimento científico avançam e se desenvolvem com velocidade nos permitindo conhecer o mundo material cada vez mais detalhadamente, o que nos proporcionará o desenvolvimento das potencialidades da alma, permitindo ao ser humano o conhecimento do mundo espiritual?

Mediunidade não é dom de privilegiados, é qualidade comum a todos os seres, expressão do Espírito imortal. É o alicerce sobre o qual a humanidade se apoia para receber a revelação divina, faz parte do plano cósmico, auxiliando na evolução do ser, sendo agente decisivo da propagação do Evangelho na Terra. Se bem entendida e utilizada, permitirá que se amplie a compreensão do presente e do futuro.

As antigas civilizações eram portadoras de grandes conhecimentos sobre o intercâmbio entre os diversos planos da vida, porém, tudo era guardado em segredo, ficando a sabedoria restrita aos sacerdotes iniciados.

Quando o cristianismo primitivo foi adotado pelo decadente estado romano, o imperador Constantino, temendo o prestígio dos médiuns junto ao povo, iniciou intensa perseguição a eles. Ele fechou os canais por onde seria possível receber as orientações de planos superiores e acabou por promover o retardamento espiritual da humanidade.

Nova janela se abre pela luz do Espiritismo, que, revivendo o cristianismo primitivo, reconhece na mediunidade a

oportunidade divina para a humanidade de receber as verdades espirituais vindas do alto.

Os benfeitores espirituais ligados ao planeta Terra fazem grandes esforços para que a humanidade compreenda as leis divinas de fraternização e moral evangélica, fatores indiscutíveis para a realização do intercâmbio com o bem.

No momento atual, quando o planeta passa por uma fase de transição, sofrendo transformações que desorientam, em que crises e conflitos de toda espécie atingem a humanidade, em que os desequilíbrios da alma, cada vez mais complexos, desafiam a ciência, urgente se faz sintonizar os canais mediúnicos para receber as orientações e a assistência das esferas superiores.

Os médiuns do presente e do futuro precisam estar cientes de que a base para as manifestações mediúnicas devem ser de amor e de fraternidade. Eles são os apóstolos de hoje, os continuadores da obra de Jesus.

No passado, presente ou futuro, o exercício da mediunidade com Jesus se traduz no exercício do amor. Parafraseando o apóstolo Paulo, nos atrevemos a dizer que ainda que o médium seja portador de faculdades como a vidência, a psicografia, o desdobramento, que materialize ou incorpore espíritos ou tenha potencial para cura, se não tiver o amor, pouco poderá fazer.

Na Escola de Aprendizes do Evangelho, o aprendizado do amor inicia-se a partir do próprio ser. E ao aprender

que para amar ao próximo é preciso aprender a amar a si próprio, pelo esforço contínuo, o médium busca a purificação do corpo e do espírito através da reforma íntima.

Como conservar a pureza da água em vasilhame contaminado? Como, ainda cheio de mazelas, pretende ser o portador da mensagem evangélica, conservando-a em sua pureza, sem o esforço da purificação do coração e da mente?

O futuro é a construção do presente. Conscientes do quanto precisaremos das orientações dos irmãos dos planos superiores, o momento é de buscar a sintonia na mesma faixa que eles.

Não será com meias verdades ou subterfúgios que se conseguirá, mesmo que de longe, seguir Aquele que é o caminho, a verdade e a vida, mas somente fortalecidos na fé e no esforço sincero de evangelização.

Para que os médiuns possam dar o seu testemunho cristão, roguemos a Jesus por Edgard Armond no livro *O Espiritismo e a Próxima Renovação*: “Que Tuas mãos, Senhor, os amparem nas suas vacilações; Tuas luzes iluminem os caminhos; Tua misericórdia lhes permita guiar com segurança; Teu rebanho às portas desse mundo renovado onde resplandecerão em pura chama todas as esperanças que agora possuímos de uma futura felicidade espiritual.”

Célia é do Vinha de Luz – Regional Minas Gerais

A INICIAÇÃO ESPIRITUAL COMEÇA NA INFÂNCIA

Maria Lucia Carigo

O que é um Encontro de Evangelizadores? Estamos no 6º e ainda fazemos essa pergunta a nós mesmos. A partir do momento que se anuncia o próximo tema, ficamos na expectativa de como será e do que será abordado.

Como qualquer outro trabalho, a Evangelização exige planejamento, embasamento teórico e, claro, amor, paciência, perseverança e criatividade. E onde conseguir todo esse suporte? Sabemos que podemos contar com o apoio de toda a espiritualidade, bem como com os cursos de capacitação, com as reciclagens regionais e com os encontros anuais. Aliás, são nesses encontros de evangelizadores que reatendemos a chama do entusiasmo pela tarefa que abraçamos. Revemos velhos amigos, trocamos experiências e reabastecemos a nossa despensa espiritual.

Desde a escolha do tema, dedicados

companheiros de jornada se desdobram para a escolha do melhor local e para a elaboração das atividades. Tudo é preparado com carinho e dedicação para nos receber. Trabalho... Muito trabalho! Mas o trabalho une, encoraja e fortalece. E, a cada ano, buscamos inovações no preparo das atividades.

Realizado no dia 23 de setembro em São Paulo com o tema “A iniciação espiritual começa na infância”, senti que foi um convite a olharmos para a nossa própria infância: como Jesus foi apresentado a mim? Já o conhecia de pequeno? Ou precisei passar por momentos difíceis para buscá-lo? Essas reflexões foram um ponto de partida para entendermos a importância de começar a iniciação espiritual na infância, para que, quando adultos, os pequenos possam escolher melhor o caminho a seguir.

A proposta em módulos foi providencial, pois pude escolher aquilo que

no momento mais precisava. Só senti tudo muito sério, se falou muito pouco em atividades para crianças. Talvez porque o enfoque nesse encontro não fosse especificamente a criança, mas sim o evangelizador. O lugar com mais “cara de criança” era a livraria, devido aos livros infantis. Senti-me no meio das crianças, e isso é maravilhoso!

Como nós nos portamos diante das dificuldades? Qual é o meu nível de comprometimento com o trabalho? O que faço para melhorar a mim mesmo como pessoa para que eu possa melhorar como evangelizador? Acho que essas perguntas levaram a um grande aprendizado. Meus agradecimentos a todos que carinhosamente prepararam esse Encontro.

Maria Lucia é Coordenadora da Evangelização Infanto-juvenil da Regional Campinas

MENSAGEM CLARA

Maria Eliana Vieira

“A espiritualidade está a postos e disposta a nos abraçar!” Foi importante ouvir isso, era preciso aquietar a mente, se concentrar e começar a refletir sobre o propósito do seminário. Mais que a alegria de rever os amigos, mais que a animação, coube a reflexão. Será que estamos correspondendo?

É gratificante ser evangelizador, mas não podemos nos esquecer que são espíritos reencarnados e talvez com uma bagagem de conhecimento muito maior que a nossa. Com a atuação do evangelizador, a criança poderá trazer à tona os conhecimentos já armazenados de outras encarnações. Cabe um alerta: Será que estamos preparados para lidar com espíritos que, já há bastante tempo, vêm à Terra com intelecto mais desenvolvido?

Devemos sim, nos questionar sempre sobre o nosso papel, avaliar, reavaliar e, se preciso for, mudar os métodos que estamos utilizando, ser mais organizados, buscar o conhecimento e o preparo para não falhar.

Há quem pergunte: por que evangelizar a quem não entende de espiritualização? Engana-se quem acha que criança não entende. Para os trabalhadores

que escolheram evangelizar, pôde-se reforçar, nesse seminário, o tamanho da responsabilidade que têm.

Tivemos a oportunidade de ouvir da espiritualidade que devemos dar um pouco mais de atenção a este trabalho e aos pais, primando pela humildade, nunca pelo julgamento, sempre com base no Evangelho, com respeito, perseverança, fé e muito amor.

Amem, amem as nossas crianças como se fossem seus filhos, porque a chama divina está dentro de nós pronta para se exteriorizar...

Maria Eliana é do CEAE Vila Nhocuné - Regional São Paulo Leste

PEQUENOS MÉDIUNS

Roberto é um menino de 6 anos que há algum tempo contou aos pais que via pessoas estranhas. Dizia que conversava com elas, mas elas não lhe respondiam e, algumas vezes, lhe mostravam lugares bonitos. A mãe o colocou de castigo algumas vezes para aprender a não mentir e ele tornou-se calado, ficava pelos cantos falando sozinho. Nem mesmo os meninos da vizinhança brincavam com ele, pois diziam que o garoto inventava coisas... A situação chegou ao ponto de Roberto tocar nas pessoas para ver se eram “verdadeiras” ou não.

Crianças que conversam com amigos “imaginários”, que citam fatos ocorridos com outras pessoas antes de seu nascimento ou que apresentam comportamentos alterados de dupla personalidade são comuns, assim como a reação de muitos pais da maneira

descrita acima. Além de sofrimento às crianças e a eles próprios, tal conduta pode trazer aos pequenos sérias consequências de ordem espiritual e, até mesmo, mental. Quando nos deparamos com casos de aparecimento de fenômenos mediúnicos em crianças, precisamos buscar orientação segura.

É preciso lembrar que as crianças são Espíritos milenares, que trazem das outras vidas sequelas de relacionamentos. Em alguns casos, são “usadas” para afetar os pais por Espíritos que se sentem credores destes. Essas aproximações só se dão porque encarnados e desencarnados encontram-se em sintonia. Para solucionar esses problemas, ou minimizá-los, há necessidade de mudança de sintonia, que implica mudanças de sentimentos e de comportamentos.

Descartada a cura pela medicina, é o momento de recorrer à Doutrina Espírita — podendo os dois procedimentos ocorrer simultaneamente —, que orientará quanto à necessidade do Evangelho no Lar, das preces, de buscar a paz, principalmente nos relacionamentos familiares, e de levar a criança para a Evangelização e para a assistência espiritual.

Em O Livro dos Médiuns, são encontradas orientações: “(...) Há crianças que revelam precocemente suas faculdades mediúnicas, mas seria errôneo querer desenvolvê-las de maneira sistemática. O que se deve dar às crianças em geral é o ensino moral do Espiritismo, preparando-as para uma vida bem orientada pelo conhecimento doutrinário, sem qualquer excitação prematura das faculdades psíquicas, que se desenvolverão no tempo devido.”

Equipe de Apoio à Evangelização Infantil

SINTONIA DO CORAÇÃO

Catarina de Santa Bárbara

OMestre, no preparo dos doze apóstolos, sempre mostrou a importância do intercâmbio com a Espiritualidade, o que ficou muito claro no momento da Sua transfiguração no Tabor. Em tantos outros momentos, Jesus apresentou a mediunidade como parte do processo de crescimento espiritual e ferramenta de divulgação do Evangelho.

A Escola, preparada e amparada no Evangelho, traz a mediunidade como parte integrante do processo de iniciação espiritual. Armond, no livro Falando ao Coração, nos lembra que a evangelização desenvolve faculdades mediúnicas pelo gradativo aumento da sensibilidade individual. No processo iniciático, quando ingressamos no grau de servidor, somos convidados

a participar do Curso de Médiuns e o desenvolvimento mediúnico, à luz do Evangelho, nos possibilita um mergulho muito mais intenso em nosso mundo interno.

Ainda no livro Falando ao Coração, Armond nos ensina que “a Escola de Aprendizes do Evangelho prepara e purifica o Espírito para o ingresso em vidas mais perfeitas, na comunhão de todos os dias com Deus, despertando a consciência interna para que vibre em sintonia com os planos espirituais mais elevados, de onde provimos e para onde estamos voltando a todo momento que passa, à medida que nos devotamos ao nosso aperfeiçoamento. O problema importante é a sintonia com esses planos maiores (...)”.

Mediunidade é sintonia. E em que

padrão vibratório temos nos sintonizando? Como aprendizes/servidores/discípulos, nossa sintonia deve ser com Jesus, contudo, nem sempre conseguimos nos manter tão próximos do Mestre.

Aqueles que, do mesmo modo que na Escola, se devotaram, se esforçaram e perseveraram no desenvolvimento mediúnico alcançam maiores possibilidades de manter a sintonia elevada.

A Escola de Aprendizes e o desenvolvimento mediúnico exigem do adepto disciplina, dedicação e esforço. Os resultados, entretanto, valem a pena e se revelam em paz interior e na alegria do trabalho.

Catarina é do G.E. Hovsana Krikor – Regional SP Norte

CEA Edgard Armond - EAED
Santo André/SP
Regional ABC

“A sua irritação não solucionará problema algum.”

Sou uma pessoa muito irritada, que se deixa envolver por questões irrelevantes e acabo me desgastando e me tornando amarga e sem fé. Peço muito para que a espiritualidade me auxilie na busca da aceitação, calma e da paz. A descoberta desta necessidade interior me trouxe a compreensão de que este é um passo importante no meu autoconhecimento.

Andréia Antonelli – EAED São Paulo

Núcleo Batuíra
Guarulhos/SP
Regional São Paulo Norte

“Nos caminhos das realizações espirituais não há quedas definitivas.”

Entendo que todo trabalho para o bem é uma realização pessoal, seja conosco mesmo na reforma íntima ou direcionado para os necessitados. Muitas vezes, estacionamos num mesmo degrau e, aparentemente, recuamos... Entretanto, compreendo que é somente uma pausa para reflexão, aprendizado e reequilíbrio para superar a prova e se me fortalecer na caminhada terrena.

Alaise Zimmerman – 25.ª turma

Grupo Espírita Razin
São Paulo/SP
Regional São Paulo Centro

“Deus é fonte do bem; o mal é criação dos homens.”

Sempre acreditei em Deus, mas não me aproximava dele, não orava para agradecer, e muito menos para pedir. Na EAE, fui encontrando o verdadeiro sentido desse Deus tão maravilhoso. Eu, sem conhecimento, fui criando vários males dentro de mim. Hoje me esforço para combater meus vícios e defeitos através da reforma íntima, que nos conduz à vitória.

Gilberto Manoel de Lima – 59.ª turma

Fraternidade Espírita
Evangélica Francisco de Assis
Diadema/SP
Regional ABC

“Nos caminhos de espiritualização o progresso se mede em milímetros.”

Qualquer mudança interior que alcanço para mim é uma vitória, não importa o tamanho nem quanto tempo levou para acontecer, o que importa é que isso representa um progresso diante da eternidade do meu espírito.

Fabiana de Cássia David – 6.ª turma

C.E. Luz da Esperança
São Paulo/SP
Regional São Paulo Sul

“As dores sangram no corpo, mas acendem luzes na alma.”

Ao ler o tema, me lembrei de uma fala antiga: o sofrimento engrandece o homem. Passei por situações ruins que nem sempre me fizeram olhar a vida com olhos melhores, em outras, as dores me fizeram amadurecer e me relacionar melhor com a vida e com as pessoas. Pretendo ser mais cristã para que não necessite sofrer para acender luzes na alma.

Andréa Aparecida Mello Correa – 21.ª turma

N.E. Amor Fraternal
Praia Grande/SP
Regional Litoral Sul

“O mundo desengana e justifica o pessimismo de muitos, mas este julgamento é uma visão imperfeita.”

Esta visão negativa do mundo nos remete ao pessimismo. Procuro pensar que há uma razão de ser dos problemas que temos e, nos acontecimentos da sociedade, acredito que se trata da evolução humana e que o bem sempre vencerá o mal. Se também for pessimista, os que estão ao meu redor acabarão pensando igual.

Luilço Joaquim da Silva Filho – 5.ª turma

CEA Eurípedes Barsanulfo
Bebedouro/SP
Regional Ribeirão Preto

“Diante da noite não acuse as trevas. Aprenda a fazer lume.”

Diante das dificuldades, é mais fácil reclamar e culpar as pessoas, isto é manifestação do orgulho pela não aceitação. Este comportamento nos afasta da luz, propaga a escuridão, impede que busquemos a luz. Procurar compreender as dificuldades, buscar ajuda e afastar a sombra de nossas vidas para que façamos a nossa luz interior brilhar deve ser uma prática constante em nossas vidas.

Luiz Fernando Bueno da Silva – 1.ª turma

CEAE Santana
São Paulo/SP
Regional São Paulo Norte

“O corpo é o templo do Espírito.”

Aprendi na EAE que o corpo deve ser bem tratado para poder atingir o prazo de validade estipulado antes do nascimento, para que o espírito possa cumprir suas metas previamente assumidas. Maltratar o corpo físico pode ser considerado uma forma de suicídio, pois o corpo material não acompanhou o espírito na jornada programada, daí ser nosso templo na morada na Terra.

Maria Nívea Câmara – 24.ª turma

F.E. Paulo e Estevão
São Bernardo do Campo/SP
Regional ABC

“Nas lutas habituais, não exija a educação do companheiro, demonstre a sua.”

Como podia exigir dos outros se eu mesmo não me conhecia! Hoje, analisando meu comportamento, concluí o quanto fui egoísta, prepotente e dono do saber. Estou mudando, mesmo sabendo que ainda falta muito, mas estou caminhando na busca da evolução espiritual, buscando sabedoria, fé e muito amor, graças às bênçãos de Deus, aos ensinamentos de Jesus e à EAE.

João Luiz Camillo – 10.ª turma

Calendário Aliança Espírita Evangélica 2013

Mês	Evento	Local
9,10,11 e 12/02	Encontro Geral de Mocidades - EGM	Polos
10 e 11/02	Reunião Geral da Aliança - RGA	Polos
16/03	Reunião Coordenadores Regionais	Secretaria AEE
17/03	Assembleia de Grupos Integrados - AGI	SP - a definir
07/04	Encontro 40 anos de Aliança Tema: Conquistas da Aliança	Regionais
15/06	Reunião Coordenadores Regionais	Litoral Centro
16/06	Conselho de Grupos Integrados - CGI	Litoral Centro
14/07	Encontro 40 anos de Aliança Tema: Desafios Atuais da Aliança	Regionais
7 e 8/09	Encontro de Dirigentes de Mocidade	Regionais
14/09	Reunião Coordenadores Regionais	Campinas
15/09	Conselho de Grupos Integrados - CGI	Campinas
29/09	Encontro de Evangelizadores da Infância	A definir
06/10	Encontro 40 anos de Aliança Tema: Projeto Paulo de Tarso	Regionais
20/10	Encontro de Dirigentes de Pré -mocidade	A definir
07/12	Conselho de Grupos Integrados - CGI	SP - a definir
08/12	Comemoração: Encontro 40 anos de Aliança	SP - a definir

II Encontro de EAE da Regional Extremo Sul

Data: 23 de setembro de 2012

Local: Centro de Convívio dos Meninos do Mar (CCMar), na cidade de Rio Grande-RS

Presentes: 85 participantes

Com o tema "Espiritualidade e meio ambiente", a proposta do encontro das EAE foi sensibilizar os participantes e despertar suas consciências para a responsabilidade que cada um tem na qualidade de vida no planeta. Foram trabalhados os conceitos de Aliança vivenciando momentos em fraternidade para que os alunos sentissem esse envolvimento amoroso de estarmos juntos e de trabalhar em equipe, despertando o ideal de servir.

RGA 2013

aliança



A alegria de servir
sorrindo com Jesus

10 e 11 de Fevereiro de 2013

Inscrições

até 15 de Novembro de 2012.

Veja de qual Polo a sua Regional está participando.

Para mais informações visite: www.alianca.org.br